

FONTES DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE UTILIZADAS PELOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO TRANSVERSAL EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

VANESSA PRADO DOS SANTOS*

MARIA THEREZA ÁVILA DANTAS COELHO**

NIVALDO MOREIRA RODRIGUES JÚNIOR***

NEIMA PRADO DOS SANTOS****

Resumo: Contexto: os meios de comunicação disponibilizam informações sobre saúde. Objetivos: encontrar que fontes de informação sobre saúde são utilizadas por estudantes universitários e se existe uma associação entre a idade e o gênero na busca por diferentes fontes de informação. Métodos: foi realizado um estudo transversal, observacional, com estudantes de um curso de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), incluindo na amostra 518 estudantes que responderam a um questionário semiestruturado. Fontes de informação: Internet, livros, revistas científicas e/ou especializadas, revistas não especializadas, televisão, profissionais e/ou serviços de saúde e família. Resultados: a média de idade dos estudantes foi de 21,02 anos, sendo 68% da amostra composta por mulheres. Em relação às fontes de informação sobre saúde, 492 (95%) responderam que utilizavam a Internet, 486 (94%) os profissionais e/ou serviços de saúde, 389 (75%) os livros, 339 (65%) consultavam a família, 315 (61%) a televisão, 270 (52%) as revistas científicas e/ou especializadas, 123 (24%) as revistas não especializadas. Não houve diferença significativa no gênero dos estudantes e a busca pelas diferentes fontes de informação. A média de idade foi significativamente maior entre estudantes que buscavam informações em livros, nas revistas científicas e/ou especializadas e em revistas não especializadas. Conclusões: a maioria dos estudantes universitários utiliza a Internet como fonte de informação sobre saúde, reforçando a necessidade de discutir a qualidade e a confiabilidade da informação disponibilizada online.

Palavras-chave: Conhecimento; Estudantes; Fontes de informação; Saúde; Universidades.

Abstract: Background: the media provides information about health around the world. Objectives: this study aimed to investigate which sources of health information are used by Brazilian university students and whether there is an association between age and gender in seeking different sources of information. Methods: a cross-sectional, observational study was conducted with students from an undergraduate course at the Federal University of Bahia (UFBA). We included 518 students in the sample who responded to a semi-structured questionnaire. Sources of information: Internet, books, scientific and/or specialised journals, non-specialised journals, television, professionals and/or health services and family. Results: the average age of the students was 21.02 years old, with 68% of the sample being women. Regarding sources of health information, 492 (95%) responded that they used the Internet, 486 (94%) consulted professionals and/or health services, 389 (75%) referred to books, 339 (65%) consulted family members, 315 (61%) relied on television, 270 (52%) accessed scientific and/or specialised journals, and 123 (24%) used non-specialised journals.

* Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: vsantosba@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2754-8618>.

** Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: therezacoelho@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7857-7473>.

*** Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: juniormoreirabrito@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5602-172X>.

**** Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: santos.np@gmail.com.

There was no significant difference between the gender of the students and the search for different sources of health information. The average age was significantly higher among students who sought information in books, scientific and/or specialised journals, and non-specialised journals. Conclusions: the majority of university students use the Internet as a source of health information, reinforcing the need to discuss the quality and reliability of information available online.

Keywords: Knowledge; Students; Sources of information; Health; Universities.

INTRODUÇÃO

A informação em saúde envolve a comunicação de algo, a transmissão e a recepção de eventos relacionados ao cuidado em saúde (Moreno, Coeli e Munck 2009). A informação em saúde é complexa e multifacetada, possuindo múltiplas dimensões, entre elas a educação, a assistência, o planejamento, os diversos atores do campo da saúde, a população e os diversos meios de comunicação (Moreno, Coeli e Munck 2009). As informações em geral, bem como as informações sobre saúde, são veiculadas diariamente através dos diversos meios de comunicação e em grandes proporções, englobando inúmeros temas relacionados à saúde e chegando a usuários que compreendem e utilizam essas informações de diferentes maneiras. Na sociedade contemporânea, a Internet tem ocupado um grande espaço entre os meios de comunicação, veiculando uma imensa quantidade de informações para as pessoas no mundo inteiro.

Os números mostram que as pessoas conectadas à rede de Internet, aquelas que estão *online*, aumentaram de cerca de 1,9 bilhões de pessoas em 2010 para mais de 3,4 bilhões em 2016 (Roser 2018). Quatro bilhões de pessoas acessaram a Internet durante um período de três meses no ano de 2020, e as estatísticas apontam um número crescente de pessoas utilizando a Internet nos diferentes países (Ritchie et al. 2023). Dados do Banco Mundial revelam que, em 2021, 63% da população mundial utilizava a Internet para os mais diversos fins (The World Bank [2023]). No Brasil, em 2021, a Internet chegou a 90% dos domicílios do país, sendo o celular o principal dispositivo de acesso à Internet em casa, utilizado em 99,5% dos domicílios com acesso à rede informatizada (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2022). Contudo, apenas cerca de 37% das pessoas que acessam a rede pelo celular checam as informações recebidas (Vilela 2023).

A saúde é um tema popular e de grande interesse entre as pessoas, com elevado número de buscas e de *sites* informatizados disponíveis na Internet. Uma procura simples pelo termo «saúde» no mecanismo de busca Google em novembro de 2023 resulta em mais de dois bilhões de resultados. Mesmo bases de dados acadêmicas, aquelas que publicam artigos de periódicos científicos, têm atingido um grande volume de pesquisas e informações sobre saúde. Na Web of Science, em 2014, houve em média cerca de 1 800 000 artigos publicados anualmente, considerando um período de cinco anos (Volpato 2015).

Para além da quantidade, a qualidade e a confiabilidade da informação em saúde disponibilizada *online* é uma questão que vem sendo objeto de estudo na literatura e

merece um debate aprofundado. Diferentes instrumentos de avaliação da qualidade da informação nos *sites online* sobre saúde foram propostos por diferentes grupos e estão descritos na literatura (Mendonça e Neto 2015). Uma revisão destes instrumentos destaca que muitos foram criados há mais de dez anos e que, em sua maioria, foram publicados somente em um idioma (Mendonça e Neto 2015). O estudo apontou que parte das informações sobre saúde veiculadas *online* pode ter baixa qualidade, origem duvidosa, ser incompleta, estar desatualizada e ter pobre embasamento científico (Mendonça e Neto 2015). Quando à qualidade e à confiabilidade dos *sites*, em uma revisão sistemática da literatura, outros autores demonstraram que, em sua maioria, os *sites* apresentaram uma qualidade subótima, e nenhum atingiu pontuação excelente, sendo necessário melhorar a qualidade da informação em saúde disponibilizada na Internet (Daraz et al. 2019).

A comunicação e a informação são pontos importantes na discussão da educação e do cuidado em saúde para os estudantes, para os profissionais e para toda a população. A literatura sugere que, de maneira geral, a população tem buscado informações sobre saúde em *sites* da Internet. Por exemplo, entre pessoas com o diagnóstico de fibromialgia, pesquisas relatam que a Internet foi uma fonte de informação mais utilizada, quando comparada a outras fontes de informação, como médicos e revistas de saúde (Daraz et al. 2011). O estudo apresentado neste artigo teve por objetivo encontrar em que fontes os estudantes universitários buscam informações sobre saúde.

1. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo consistiu em encontrar quais são as fontes de informação em saúde procuradas pelos estudantes universitários e ainda se existe uma associação entre o gênero e a idade na busca pelas diferentes fontes de informação sobre saúde.

2. MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, observacional, que incluiu estudantes de um curso de graduação interdisciplinar em saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no Brasil. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa que analisa as concepções e práticas de saúde e doença entre estudantes universitários. Nesta etapa da pesquisa, foram investigadas quais as fontes de informação sobre saúde utilizadas pelos estudantes de um curso de graduação em uma universidade pública brasileira. Foram incluídos na amostra os estudantes ingressos entre os anos de 2017 e 2019, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e que compareceram às duas primeiras semanas de aula, ou seja, recém-ingressos na universidade, e que aceitaram participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes responderam a um questionário semiestruturado, elaborado pela equipe da pesquisa, contendo questões a respeito das fontes de informação em saúde que eram buscadas pelos discentes. As fontes de informação enumeradas no questionário foram: Internet,

livros, revistas científicas e/ou especializadas, revistas não especializadas, televisão, profissionais e/ou serviços de saúde e família. Existiam duas possibilidades de respostas para cada uma das fontes de informação: sim (S) ou não (N). O questionário continha também perguntas sociodemográficas com informações como idade e gênero. Foram incluídos na amostra 518 estudantes universitários que responderam ao questionário. A análise descritiva foi realizada para as respostas quanto às fontes de informação em saúde utilizadas pelos estudantes universitários. A análise estatística foi realizada no programa EPI-INFO 2005. Foram calculadas as frequências, as médias e o desvio-padrão para as características da amostra e para as respostas sobre as fontes de informação em saúde. Para a análise comparativa da possível associação entre a variável categórica de gênero (homens e mulheres) e as fontes diferentes de informação em saúde foi utilizado o Teste do Qui-Quadrado. Para a análise comparativa da variável contínua (média de idade) e as fontes de informação em saúde foi utilizada a análise de variância (ANOVA). Foi considerado estatisticamente significativo um valor de p menor ou igual a 0,05. A pesquisa foi conduzida conforme as diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos, da Resolução n.º 196/96, posteriormente substituídas pela Resolução n.º 466/12, e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, através dos Pareceres n.ºs 741.187/2014 e 2.349.850/2017.

3. RESULTADOS

A amostra da pesquisa contou com 518 estudantes universitários incluídos, com uma média de idade de 21,02 ($\pm 4,4$) anos, sendo 352 (68%) mulheres e 166 (32%) homens.

3.1. Fontes de informação sobre saúde mais utilizadas pelos estudantes

Em relação às fontes de informação em saúde buscadas pelos estudantes, a Internet foi a fonte de informação mais procurada (Fig. 1). Considerando a amostra de 518 estudantes, 492 (95%) responderam que sim, utilizavam a Internet, 486 (94%) os profissionais e/ou serviços de saúde, 389 (75%) os livros, 339 (65%) consultavam a família, 315 (61%) a televisão, 270 (52%) as revistas científicas e/ou especializadas e 123 (24%) as revistas não especializadas (Tabela 1). Apenas 26 (5%) estudantes responderam que não utilizavam a Internet como fonte de informação sobre saúde. Dentre as fontes de informação, as revistas não especializadas foram as que obtiveram menor procura pelos estudantes (24%) (Fig. 1).

3.2. Análise da associação entre o gênero e as fontes de informação em saúde utilizadas pelos estudantes

A Internet foi a fonte de informação mais utilizada pelos homens e segunda fonte de informação procurada pelas mulheres, após os profissionais/serviços de saúde, no entanto não houve diferença significativa entre os gêneros e a utilização da Internet como fonte de

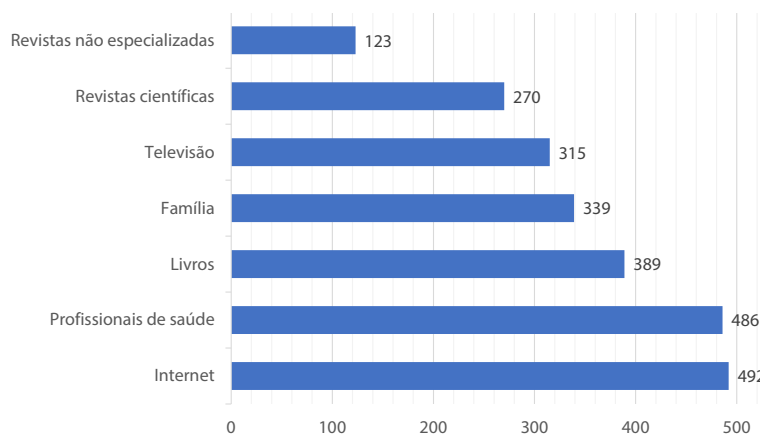


Fig. 1. Fontes de informações sobre saúde buscadas pelos estudantes
Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 1. Respostas dos(as) estudantes quando perguntados(as) em quais fontes buscavam informações sobre saúde (N=518)

Onde busca informações sobre saúde?	Respostas	
	Sim N (%)	Não N (%)
Internet	492 (95%)	26 (5%)
Profissionais/serviços de saúde	486 (94%)	32 (6%)
Livros	389 (75%)	129 (25%)
Família	339 (65%)	179 (35%)
Televisão	315 (61%)	203 (39%)
Revistas científicas/especializadas	270 (52%)	248 (48%)
Revistas não especializadas	123 (24%)	395 (76%)

Fonte: Elaborada pelos autores

informação em saúde. (Tabela 2) A diferença entre homens e mulheres e a busca da Internet como fonte de informação em saúde obteve um valor próximo da significância estatística ($p=0,075$). 161 homens (97%) e 331 (94%) mulheres responderam que sim, utilizavam a Internet como fonte de informação em saúde.

Quanto à busca por informações entre os profissionais e/ou serviços de saúde, 334 mulheres (95%) e 152 dos homens (92%) responderam afirmativamente sobre esta fonte de informação, diferença também não significativa para a análise do estudo, mas que obteve um valor próximo da significância estatística ($p=0,077$).

A busca por informações sobre saúde com a família foi mais frequente entre as mulheres (68%), quando comparada aos homens (61%). Apesar de esta diferença não ter sido estatisticamente significativa, 238 mulheres responderam que buscavam informações com a família, o mesmo ocorrendo com 101 homens, sendo que o valor de p também foi próximo (0,066) ao adotado para a significância estatística.

As revistas científicas ou especializadas foram procuradas como fonte de informação em saúde por cerca de metade da amostra (52%), não diferindo significativamente entre homens e mulheres (Tabela 2). Da mesma maneira, não houve diferença entre os gêneros e a busca por informações em revistas não especializadas ($p=0,38$). Livros e televisão, da mesma forma que as revistas científicas e/ou não especializadas, não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros na busca por informações sobre saúde (Tabela 2).

Tabela 2. Análise da associação entre o gênero (homens e mulheres) e as fontes de informação em saúde utilizadas pelos estudantes (N=518)

Fonte de informação em saúde utilizada	Gênero		Valor de p
	Homens N (%)	Mulheres N (%)	
Internet	161 (97%)	331 (94%)	0,075
Profissionais/serviços de saúde	152 (92%)	334 (95%)	0,077
Livros	125 (75%)	264 (75%)	0,470
Família	101 (61%)	238 (68%)	0,066
Televisão	103 (62%)	212 (60%)	0,340
Revistas científicas/especializadas	85 (51%)	185 (53%)	0,380
Revistas não especializadas	38 (23%)	85 (24%)	0,380

Fonte: Elaborada pelos autores

3.3. Análise da associação entre a idade e as fontes de informação em saúde utilizadas pelos estudantes

Quanto à idade, não houve diferença significativa na média de idade dos estudantes que responderam que utilizavam ou não a Internet como fonte de informação em saúde (Tabela 3). A média de idade dos estudantes que referiram não utilizar a Internet como fonte de informação em saúde foi de 20,85 ($\pm 5,0$) anos, enquanto a média dos que utilizavam foi de 21,03 ($\pm 4,4$) anos ($p=0,84$). Já em relação à busca de informações em revistas científicas, a média de idade foi significativamente maior ($p=0,04$) entre aqueles que responderam que buscavam informações sobre saúde nas revistas científicas e/ou especializadas (21,44 \pm 4,7 anos) do que entre os que não utilizaram essa fonte de informação (20,57 \pm 4,1 anos).

As fontes de informação em saúde menos utilizadas pelos jovens universitários foram as revistas não especializadas, procuradas por menos de um quarto da amostra (24%). Houve uma diferença estatisticamente significativa na idade dos que buscavam ou não informações sobre saúde em revistas não especializadas. A média de idade dos estudantes que utilizavam essa fonte de informação (22,15 \pm 5,0 anos) foi significativamente maior ($p=0,003$) quando comparada à média de idade dos estudantes que não

procuraram esta fonte de informação ($20,68 \pm 4,2$ anos). Os estudantes que responderam que utilizavam livros como fonte de informação sobre saúde também tiveram uma média de idade ($21,33 \pm 4,7$ anos) significativamente maior ($p=0,003$) quando comparados àqueles que não procuravam livros como fonte de informação ($20,04 \pm 3,4$ anos). A média de idade dos estudantes universitários que buscavam ou não informações sobre saúde com profissionais/serviços da área, família ou televisão não apresentou diferenças significantes estatisticamente (Tabela 3).

Tabela 3. Análise da associação entre a média de idade e as diferentes fontes de informação em saúde utilizadas pelos estudantes (N=518)

Fonte de informação em saúde utilizada	Média de idade		Valor de p
	Sim N (%)	Não N (%)	
Internet	21,03 ($\pm 4,4$)	20,85 ($\pm 5,0$)	0,840
Profissionais/serviços de Saúde	21,08 ($\pm 4,5$)	20,09 ($\pm 3,1$)	0,320
Livros	21,33 ($\pm 4,7$)	20,04 ($\pm 3,4$)	0,003
Família	20,80 ($\pm 4,4$)	21,35 ($\pm 4,6$)	0,220
Televisão	20,98 ($\pm 4,7$)	21,08 ($\pm 4,1$)	0,260
Revistas científicas/especializadas	21,44 ($\pm 4,7$)	20,57 ($\pm 4,1$)	0,040
Revistas não especializadas	22,15 ($\pm 5,0$)	20,68 ($\pm 4,2$)	0,003

Fonte: Elaborada pelos autores

4. DISCUSSÃO

O estudo realizado demonstrou que a maioria dos estudantes universitários pesquisados de um curso de graduação, em uma instituição pública de ensino superior brasileira, utiliza a Internet como fonte de informação sobre saúde. Homens e mulheres não apresentaram diferenças estatisticamente significantes quanto às fontes de informação em saúde utilizadas, contudo os homens procuraram mais a Internet, enquanto entre as mulheres os profissionais/serviços de saúde foram a fonte de informação mais buscada. A população estudada teve média de idade jovem, merecendo destaque que os estudantes que buscaram informações através da leitura de livros, revistas científicas e/ou especializadas ou revistas não especializadas apresentaram média de idade significativamente maior quando comparados aos que não procuravam essas fontes de informação.

A Internet vem sendo um meio de comunicação muito acessado na busca por informações sobre saúde (Beck et al. 2014; Daraz et al. 2011; Daraz et al. 2019; Santos, Coelho e Rodrigues Júnior 2020). No estudo aqui apresentado, a Internet foi a fonte mais procurada pelos estudantes universitários de maneira geral, notadamente entre os homens, ficando em segundo lugar entre as mulheres. Um estudo francês realizado em 2010 com 1502 pessoas

entre 15 e 30 anos encontrou que, entre os 977 usuários da Internet, aproximadamente a metade (48,5%) buscava informações sobre saúde, sendo que as mulheres buscavam mais sobre esse tema que os homens (57,2% vs. 39,7%) (Beck et al. 2014). As pessoas que não utilizavam a Internet para perguntas sobre saúde buscavam informações em outras fontes, como os profissionais de saúde (Beck et al. 2014). Enquanto no estudo francês as mulheres procuraram mais a Internet, quando comparadas aos homens, no nosso estudo os homens procuraram mais a Internet, apesar de a diferença não ter obtido significância estatística. Dois pontos podem contribuir para esta diferença entre os gêneros nos dois estudos. Um deles é que o uso da Internet pela população foi ampliado nos últimos anos, o que pode significar um maior número de pessoas procurando sobre saúde na rede informatizada. No ano de 2020, em um período de três meses, mais de quatro bilhões de pessoas acessaram a Internet, com um número crescente de usuários da Internet nos diferentes países ao longo dos anos (Ritchie et al. 2023). Um segundo ponto é que no estudo francês as mulheres gestantes e com filhos utilizaram mais a Internet sobre saúde, e o nosso estudo não analisou essas características na população feminina, incluindo uma amostra que havia ingressado recentemente no ensino superior.

A literatura vem estudando o uso da Internet como fonte de informação sobre saúde para diversos grupos. Um estudo transversal que incluiu 442 pessoas com diagnóstico de fibromialgia pesquisou a utilidade das diferentes fontes de informação sobre saúde para elas. Enquanto 48% da amostra incluída consideraram os *sites* da Internet uma fonte de informação em saúde muito útil, 35% consideraram as pessoas com a doença e/ou grupos de apoio uma fonte muito útil e apenas 17% consideraram os profissionais médicos uma fonte de informação muito útil sobre a doença (Daraz et al. 2011). Outros autores, que estudaram as informações sobre saúde sexual e reprodutiva, encontraram que, para os pais de adolescentes, o(a) parceiro(a) e os amigos foram a fonte de informação mais citada (Mehus et al. 2022). No estudo, a Internet foi citada como muito utilizada por 6,5% dos pais (moderadamente por 15,1%), enquanto o parceiro foi citado por 15% (moderadamente por 25,3%) e os amigos por 8,4% dos pais (moderadamente por 20,3%) (Mehus et al. 2022).

Quanto à idade e à busca de informações sobre saúde, nossa pesquisa mostrou que os estudantes que buscaram livros e revistas, especializadas ou não, tiveram maior média de idade. Este achado pode sugerir que pessoas mais jovens procuram respostas mais rápidas e dinâmicas ao buscar informações na Internet. Na sociedade contemporânea tem havido uma produção e veiculação das mais diversas informações, inclusive as sobre saúde, no formato de áudios e vídeos, com grande número de visualizações pela população. A Universidade de São Paulo (USP) disponibiliza *online*, através do *Jornal da USP*, *podcasts* contendo diálogos com profissionais de saúde sobre diferentes temáticas, tais como hepatites, osteoporose e periodontite (Universidade de São Paulo 2019). No Brasil, um canal chamado Conexão SUS (Sistema Único de Saúde) elaborado pelo curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (Campus Sobral) pode ser encontrado

na plataforma YouTube e disponibiliza vídeos sobre saúde com uma linguagem acessível (Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral 2021). Um estudo que avaliou o alcance e audiência do canal Conexão SUS, através dos dados do YouTube Studio, encontrou que entre 2016 e 2021 o canal contou com 19 625 inscritos, 984 347 visualizações e 36 796 horas assistidas (Aragão e Farias 2022). Mais da metade do público do canal (55,5%) acessa os conteúdos através do dispositivo móvel (Aragão e Farias 2022). Os autores da pesquisa realizaram uma análise temporal e encontraram que o número de visualizações do canal cresceu de uma média diária de 88,9 visualizações por dia, em 2016, para 469,5 em 2017; 484,5 em 2018; 668,1 em 2019 e 700,5 em 2020 (Aragão e Farias 2022).

A qualidade e a confiabilidade das informações em saúde na rede são mais uma questão de grande importância, que não foi estudada na nossa pesquisa, mas vem sendo abordada pela literatura. Uma revisão sistemática que reuniu 153 estudos, que avaliaram a qualidade informação em saúde na *web*, encontrou que os *sites* governamentais obtiveram a maior pontuação (considerados muito bons), seguidos pelos *sites* acadêmicos (considerados bons), enquanto os *sites* relacionados à mídia foram considerados pobres. Nenhum *site* obteve uma pontuação excelente e os autores concluíram que há uma qualidade subótima da informação sobre saúde disponibilizada através da Internet (Daraz et al. 2019). A literatura aponta ainda que mesmo profissionais da saúde podem não encontrar respostas corretas e baseadas em evidências para responder a questões específicas, utilizando fontes de informação de *sites* da Internet, tendo ainda dificuldade em avaliar a qualidade das informações consultadas (Rhebergen et al. 2012).

O estudo apresentado possui limitações. Esta etapa da pesquisa não abordou aspectos como que *sites* da Internet os estudantes procuram, acessam e mesmo preferem na sua busca por informações sobre saúde. Também não foi perguntado sobre como eles verificam a confiabilidade das informações disponíveis, pontos que são claramente importantes na discussão acerca da acessibilidade, confiabilidade e qualidade da informação para a comunicação e educação em saúde.

CONCLUSÕES

A Internet foi a fonte de informação em saúde mais utilizada entre os estudantes universitários. Os estudantes que buscaram informações através de livros e revistas, sejam elas científicas ou não especializadas, tiveram uma maior média de idade. Neste estudo, observou-se uma tendência de os homens procurarem mais informações sobre saúde na Internet, enquanto de as mulheres procurarem mais informações entre profissionais e/ou serviços de saúde e com a família.

A maioria dos estudantes universitários utiliza a Internet como fonte de informação sobre saúde. O estudo reforça a importância da discussão acerca das questões relacionadas à qualidade e à confiabilidade da informação em saúde disponibilizada através dos *sites* da Internet.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Maria Gerusa Brito, e Mariana Ramalho de FARIAS, 2022. Conexão SUS: um canal do YouTube como instrumento de formação educacional e fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate* [Em linha]. 2022-06-17. **46**(133), 421-431 [consult. 2023-11-27]. DOI: 10.1590/0103-1104202213312. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/rq5Q3kT7zwXTyq6XKB4FNfp/?lang=pt>.
- BECK, François, et al., 2014. Use of the Internet as a Health Information Resource Among French Young Adults: Results From a Nationally Representative Survey. *Journal of Medical Internet Research* [Em linha]. **16**(5), e2934 [consult. 2023-10-09]. DOI: 10.2196/jmir.2934. Disponível em: <https://www.jmir.org/2014/5/e128>.
- DARAZ, Lubna, et al., 2019. Can Patients Trust Online Health Information? A Meta-Narrative Systematic Review Addressing the Quality of Health Information on the Internet. *Journal of General Internal Medicine* [Em linha]. **34**(9), 1884-1891 [consult. 2023-10-26]. DOI: 10.1007/s11606-019-05109-0. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05109-0>.
- DARAZ, Lubna, et al., 2011. Information preferences of people living with fibromyalgia — a survey of their information needs and preferences. *Rheumatology Reports* [Em linha]. **3**(1) [consult. 2023-10-26]. DOI: 10.4081/rr.2011.e7. Disponível em: <https://doi.org/10.4081/rr.2011.e7>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022. Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021. Em: *Agência de Notícias — IBGE* [Em linha] [consult. 2023-10-21]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-Internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>.
- MEHUS, Christopher J., et al., 2022. Parents' Sources of Adolescent Sexual Health Information and Their Interest in Resources From Primary Care. *Academic pediatrics* [Em linha]. Apr. **22**(3), 396-401 [consult. 2023-05-22]. DOI: 10.1016/j.acap.2021.09.007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9125412>.
- MENDONÇA, Ana Paula Bernardo, e André Pereira NETO, 2015. Critérios de avaliação da qualidade da informação em sites de saúde: uma proposta. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde* [Em linha]. **9**(1) [consult. 2023-11-20]. DOI: 10.29397/reciis.v9i1.930. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/930>.
- MORENO, Arlinda B., Cláudia Medina COELLI, e Sergio MUNCK, 2009. Informação em Saúde. Em: Isabel Brasil PEREIRA, e Júlio César França LIMA. Em: *Dicionário da Educação Profissional em Saúde* [Em linha]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio [2023-10-21]. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/infosau.html>.
- RHEBERGEN, Martijn D. F., et al., 2012. Comparing the Use of an Online Expert Health Network against Common Information Sources to Answer Health Questions. *Journal of Medical Internet Research* [Em linha]. 2012-02-02. **14**(1), e9 [consult 2023-05-22]. DOI: 10.2196/jmir.1886. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3374530>.
- RITCHIE, Hannah, et al., 2023. Internet. Em: *Our World in Data* [Em linha]. 2023-04-13 [consult. 2023-11-06]. Disponível em: <https://ourworldindata.org/internet>.
- ROSER, Max, 2018. The Internet's history has just begun. Em: *Our World in Data* [Em linha]. 2018-10-03 [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <https://ourworldindata.org/internet-history-just-begun>.
- SANTOS, Vanessa Prado dos, Maria Thereza Ávila Dantas COELHO, e Nivaldo Moreira RODRIGUES JÚNIOR, 2020. Fontes de informação em saúde: influenciam no conhecimento do HIV/AIDS? *Revista Fontes Documentais* [Em linha]. 2020-11-09. (3), 213-221 [consult. 2023-11-27]. Disponível em: <https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/640>.
- THE WORLD BANK, [2023]. *World Bank Open Data* [Em linha] [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <https://data.worldbank.org>.

- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2019. Saúde Sem Complicações [podcast]. *Jornal da USP* [Em linha] [consult. 2023-11-27]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/sinopses-podcasts/saude-sem-complicacoes-podcast>.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Campus Sobral 2021. Em: *Seja bem-vindo ao Conexão SUS!* [Em linha]. 2021-06-03 [consult. 2023-11-27]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wjDjLzb04K4>.
- VILELA, Pedro Rafael Vilela, 2023. Maioria dos que acessam Internet via celular não checa informações. *Agência Brasil* [Em linha]. 2023-05-16 [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-05/apenas-37-de-quem-usa-Internet-somente-no-celular-ancam-informacoes>.
- VOLPATO, Gilson Luiz, 2015. O método lógico para redação científica. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde* [Em linha]. 9(1) [consult. 2023-11-20]. DOI: 10.29397/reciis.v9i1.932. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>.